

FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Provas especialmente destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do Ensino Superior dos Maiores de 23 Anos

Prova Específica de Português

13 de maio de 2022

Acordo de noite, muito de noite, no silêncio todo.
São — tictac visível — quatro horas de tardar o dia.
Abro a janela directamente, no desespero da insónia.
E, de repente, humano,
O quadrado com cruz de uma janela iluminada!
Fraternidade na noite!

Fraternidade involuntária, incógnita, na noite!
Estamos ambos despertos e a humanidade é alheia.
Dorme. Nós temos luz.

Quem serás? Doente, moedeiro falso, insone simples como eu?
Não importa. A noite eterna, informe, infinita,
Só tem, neste lugar, a humanidade das nossas duas janelas,
O coração latente das nossas duas luzes,
Neste momento e lugar, ignorando-nos, somos toda a vida.

Sobre o parapeito da janela da traseira da casa,
Sentindo húmida da noite a madeira onde agarro,
Debruço-me para o infinito e, um pouco, para mim.

Nem galos gritando ainda no silêncio definitivo!
Que fazes, camarada, da janela com luz?

Sonho, falta de sono, vida?
Tom amarelo cheio da tua janela incógnita...
Tem graça: não tens luz eléctrica.
Ó candeeiros de petróleo da minha infância perdida!

Álvaro de Campos, *Poesia*, Lisboa: Ed. Assírio & Alvim, 2002

Apresente, de forma clara e completa, as suas respostas aos itens que se seguem:

1. Identifique os sentimentos do “eu” expressos nas primeiras três estrofes. (5 v.).
2. Refira as sensações representadas no poema, transcrevendo os elementos do texto em que se fundamenta. (5 v.).
3. Apresente uma interpretação possível para o seguinte verso: “O coração latente nas nossas duas luzes” (verso 13). (5 v.).
4. Comente o sentido da apóstrofe do último verso, tendo em conta a globalidade do poema. (5 v.).